

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A - L.º e 2.º Andar - Telef. 4313. - Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Telef. 4177 - Rua de Santo António, 1

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Como reconstruir o mundo de amanhã?

ONTEM, HOJE E AMANHÃ

— Segundo o Rv.º Marcelino da Conceição.

O nosso grande Vieira, cujos sermões e cartas são mina de ouro da língua portuguesa, deixou este belo apotegma, que traslado em substância:

A guerra surgiu no mundo, quando começou a haver meu e teu.

Bom estudo merece o conceito do famoso Orador, um dos maiores da Humanidade, para se não dizer que ele safu a semente que ficou pelo caminho...

De facto, se journadearmos pela História, veremos que os povos, ao escolherem terreno para se fixarem, atendiãam à fertilidade do solo e à sua fácil defesa.

Procuravam angariar o pão sem copioso suor e comê-lo sem sobressalto, não fossem os vizinhos cubicosos dos seus haveres arrebatar-lho.

Já então o meu e o teu faziam guerra...

Através dos séculos, o mundo é o mesmo palco, mudando tão somente o cenário, num ou noutro retoque, para agradar à plateia. Assim o diz a História, que é do tempo e dos homens.

O nosso século anda, como o passado, à procura da felicidade...

E' que há chagias hoje em dia, como nos tempos anteriores ao Cristianismo...

No século XX, cuja série começa em Cristo, pensa-se e vive-se pagamente.

O Evangelho que se fez verbo e lei para a Humanidade, há quasi dois mil anos, é novidade, por vezes, escandalosa para muitos.

Há muita gente que se admira de ter havido escravatura, nos tempos idos, embora mais razão haja para nos admirarmos de haver miséria em nossos dias.

E' que dantes a Filosofia levava, logicamente, à escravatura e o Cristianismo condena a miséria...

O muito aferrar do ouro e o seu manobrar fora da Moral é que criam os cataclismos e... depois os espectros...

Longe de nós o quereremos a igualdade que certos apregoam, como escada para entronizarem...

A igualdade é um mito... E' do do Evangelho: tem de haver pobres e ricos; o que não deve haver é a miséria ao lado da opulência.

A pobreza é do Evangelho; a miséria não.

O homem pelo facto de nascer tem o direito e o dever de viver. A todos incumbe a obrigação moral de deixar viver licitamente o seu semelhante. Demais, a Humanidade tem um só tronco genealógico: todo é Admita.

Cada ser tem a sua lei, lei adequada à sua natureza.

O homem tem a lei própria — a lei moral, que é universal, obrigatória, absoluta, clara e possível.

Faltar a esta lei é desordem. E' ela quem deve unificar o homem com Deus e os homens entre si, para o meu não querer açambarcar o teu e vice-versa.

Ninguém espere a harmonia social de tratados, se não houver consciência do dever que leve cada homem, cada povo, a respeitar por igual o meu e o teu.

Sem moral os tratados nada valem porque a tinta que os escreveu também os riscou.

Quando os aliados andavam todos açodados na batida geral a Napoleão, reuniram-se em Chaumont e lá juraram que o haviam de depor.

E assim o fizeram...

Metternich-anticipava-se, dessa maneira, um século, aos Wilsons e aos Briands... que, para evitarem andanças pelas capitais, ergueram o palácio da paz (!) em Genebra, não pensando no fracasso do seu predecessor...

Longe de nós amesquinhar quem se esforce pela Paz, mas o que queremos é dizer que a Paz sem Deus é uma utopia.

Querer a Paz sem Deus é procurar o equilíbrio da pirâmide de Kéops, pondo-a de base para o ar. Não querem os homens encetar o problema de frente, teimando em ir primeiro à Lua, na travessia da Europa para a América... Nestes problemas a linha recta não conta...

Desta guerra, que tanta ruína causa, somente um bem se há colhido até hoje: a unanimidade de vozes,

quanto a ser preciso melhorar as condições de vida das classes inferiores.

Bom é pensar-se assim, mas grande mal foi ter sido preciso a guerra para se vir declarar agora o que o Evangelho já pregava havia quasi vinte séculos...

Na verdade, se todos tiverem meios adequados de vida para si e para a família; se todos estiverem a coberto de imprevistos; se todos tiverem reforma; se todos tiverem, ao morrer, a certeza de que os seus ficam a salvo da miséria, qual será o homem que possa arrogar-se o direito de se revoltar?

A vida com alegria é inimiga da revolução.

E' justo que o trabalhador de enxada, que lavra, grada, semeia, monda, rega, ceifa e malha o cereal, é justo que esse homem para quem todos apelam, numa hora, como esta, para do seu labor advir o pão, é justo que ele, que trabalha, desde o luzir da manhãzinha até noite velha, é justo que ele viva sem receio do dia de amanhã, como, aliás, todos querem viver.

Todos devem usufruir, ao menos, o mínimo de bem estar, para se poder exigir a todos o que a sociedade pede.

Não é cristão mandar um pobre e velho camponês para casa, quando, já alquebrado de forças, não pode cavar a terra, que ele regou de suor, anos e anos, deixando-o ir só com a sua velhice, com os seus farrapos e a poeira do caminho, para ter apenas, como nota festiva, na sua cabana, um raio furtivo de sol.

Considere-se cada qual esse homem e bem diga, depois, tão boa sorte...

Contudo, muito se enganaria quem julgasse que a paz adviria tão somente da fartura do pão...

E' que o meu e o teu precisam de lei.

Que deve haver pão, é uma das condições para a Paz, mas que é preciso mais, muito mais, é bem verdade.

Lá disse Cristo, quando pregou: Não só de pão vive o homem (é preciso Deus), mas também da palavra de Deus (é preciso mais do que pão).

Semi-anjo, semi-animal é o homem, no dizer de Pascal, e, por isso, se o pão alimenta o corpo, a alma, espiritual como é, quer a verdade, o bem, a posse plena da felicidade...

Para isso, ministre-se ao homem a instrução e a educação integral, porque todo o progresso é resultante do exercício racional das suas faculdades. E, em ponto capital como este, ponham-se de lado sectarismos estreitos, para se dar ao homem tudo quanto possa elevá-lo.

Quere-se, pois, instrução e educação física, cívica, moral e religiosa. Sem religião o homem não pode ser, ao menos colectivamente, verdadeiramente homem, e é na falta dela que se tem de procurar o descalabro mundial.

Ao mundo não falta ciência; falta moral!

A ciência só diz o que é e não o que deve ser, pois esse imperativo pertence à Moral.

Relegá-la é perder uma força civilizadora e educadora, de que a sociedade precisa absolutamente.

O mundo precisa de Paz e, por isso, há que pregar a Paz.

A Grande Guerra de 14 criou tendências bélicas, nos povos. Então, a mulher ainda foi enfermeira. Hoje, está a fabricar armas e aviões, granadas, bombas e torpedos... Ficarão atarradas as mães delas se vissem uma bomba; cairiam sem sentidos se tivessem de lhes tocar com as pontas dos dedos... As mães de amanhã fabricam-nas e já as lançam dos ares... E' bem preciso que a mulher recolha ao lar.

E' no seu regaço que está o futuro do mundo e que não raie o dia em que ela em vez de adormecer o filho com a melopeia do seu cantar, o não entretenha com a narrativa de como arrasou uma casa com uma bomba...

Ponha-se a juventude em contacto com a beleza moral dos sábios e dos santos, que labutam pela elevação da Humanidade. Crie-se o culto do Dever, da Verdade, do Bem, do ideal, da Paz e da irmandade dos homens.

Se não-houver bom senso, o mundo de amanhã será pior do que o actual. O baptismo de sangue e de lágrimas, de hoje, de nada valerá, e os

GAZETILHA

Fafe, a Vila tão ridente, mostrou seu forte querer... Deu boa lição à gente que as Festas de Janeiro, muito lamentavelmente.

Não mostrou hesitações nem sequer se atrapalhou co' as tais *más ocasiões* que o comodismo pintou como desculpas, razões...

Se as Festas são o cartaz do progresso dum terra, toda aquela que as faz mostra que ele não emperra, seja na guerra ou na paz.

Não fique a terra esquecida, por piegas sentimentos... A tremenda arremetida, que o Mundo traz em tormentos, não pode parar a vida.

Guimarães tem de deixar seu sono de letargia. Basta de tanto mostrar falta de força e energia. — P'ra a frente tem de marchar!

Essas Festas da Cidade, de cartaz altissonante, é uma necessidade pô-las no ponto brilhante que alcançaram de verdade.

Se quem 'stá não pode andar, e nós sabemos que não, pois tem muito em que pensar, forme-se uma Comissão para sempre as realizar.

Chamem novos p'ra o sarilho, façam como antigamente, e verão o novo trilho das Festas que toda a gente admirou pelo seu brilho...

Metam lá o João Dias, mais o Rodrigo Abreu, o Chico das... Lotarias e os novos a quem não deu quebranto nas energias.

Dá a Câmara o que puder... E deixe-se a Comissão trabalhar como quiser. — Se assim fôr, todos verão ressurgir o S. Gualter.

Já depois de isto estar feito, pessoas aqui citadas quiseram tomar a peito as Festas tão desprezadas, e vão tentar dar-lhe um jeito...

O tempo já pouco é, mas, com bairrismo e vontade, acreito e tenho fé que ainda levam a Cidade a pôr as ditas de pé...

BELGATOUR

A. Gomes, Filhos & Sá
OURIVESARIA GOMES
PÓVOA DE VARZIM
Oficina de Ourivesaria - Relojoaria
- Joalharia - Gravadores -

mortos amaldiçoarão os vivos, por não quererem aproveitar o seu sacrifício.

Uma andorinha, no dizer de Aristóteles, não faz a primavera, mas anuncia-a.

Debelar a causa dessa anomalia, é um dever.

Pode-se criar um mundo melhor e devemos todos criá-lo.

Mas o mundo melhor só pode ser obra dos homens bons.

Que eles apareçam em toda a parte, dispostos a lutar pelo bem. O século futuro pode abençoar-nos, se nós, atravessando as fogueiras dos ódios, que devoram o infeliz século XX, pregarosmos e fizermos tudo pela instituição do reinado da Paz, filha da Justiça e da Caridade, para que todos compreendam que o meu e o teu se devem harmonizar e traduzir em pão, saúde, vestuário, lar, instrução, educação, religiosidade e alegria para todos.

ALBANO DE SOUSA GUISE

Conforme referência que hoje fazemos na respectiva secção, recebemos do nosso querido conterrâneo e amigo Sr. Albano de Sousa Guise, residente no Rio de Janeiro, onde é abastado capitalista, e por intermédio do nosso prezado conterrâneo e amigo Sr. Camilo Larangeiro dos Reis Matos, há pouco regressado do Brasil, a quantia de Oitocentos Escudos para quatro famílias envergonhadas.

Já nos desempenhamos da missão muito honrosa que nos foi confiada uma vez mais, por aquele Benemérito.

Vem a-proposito fazermos uma referência ao que nos disse o amigo que foi portador daquela importância e dos cumprimentos, que gostosamente retribuimos, do Sr. Albano Guise, a seu respeito.

O nosso ilustre conterrâneo é o sócio principal de um dos maiores estabelecimentos do Rio de Janeiro, a Casa Ferreira Sousa & C.ª, que agora, por contrato datado de 11 de Abril, registado e arquivado no Departamento Nacional da Indústria e do Comércio, por despacho de 9 de Maio, reorganizada em sucessão, em sociedade por quotas de responsabilidade limitada, passou a denominar-se FERREIRA SOUSA, LIMITADA, e cujo capital foi aumentado para **Cruzeiros 10.000.000,00 — Dez Milhões.**

Imediatamente integralizado o capital — informou-nos ainda o nosso amigo — a importante firma admitiu como novos sócios os seus antigos auxiliares Srs. Arnaldo de Sousa Guise e João Pedro de Sousa Guise, também nossos estimados conterrâneos; Artur Pinto de Vasconcelos, José da Veiga Capeto, João Freire de Oliveira, Cristóvão Barcelos Maia e Cely Bahia.

O nosso amável informador contou-dos ainda que o nosso ilustre conterrâneo goza do maior prestígio no Brasil, onde soube impôr-se à consideração e ao respeito de toda a gente pelas suas excepcionais qualidades morais, não conhecendo limites o seu bem fazer.

E disse-nos também do grande amor que ALBANO DE SOUSA GUISE tem pela sua terra, de que sempre fala com muita devoção.

Alegrou-nos imenso saber de tudo isto que se prende com Algém por quem mantemos desde há muito uma ilimitada consideração e a quem desejamos, muito sinceramente, as maiores prosperidades de que aliás é bem merecedor.

Vai realizar-se o

Concurso do Vestido de Chita

Está aberta a inscrição!

A partir desta data e na redacção do nosso jornal está aberta, conforme dissemos, a inscrição para as costureiras que desejem concorrer ao Concurso do Vestido de Chita.

Deram-nos já a sua adesão, oferecendo valiosos prémios a que oportunamente faremos a merecida referência, os Srs. Comendador Alberto Pimenta Machado, importante industrial, e Manuel Alves Machado, proprietário da Foto-Beleza.

A recolha dos prémios far-se-á em breve, a-fim-de estes serem expostos com a devida antecedência, num dos estabelecimentos da cidade.

Também a partir do próximo número começaremos a citar os nomes das concorrentes, à medida que estas vão fazendo a sua inscrição.

E enquanto as simpáticas costureiras, nos seus ateliers, vão trabalhando com entusiasmo, com dedicação, com carinho, na confecção dos seus vestidos, dos vestidos de chita que hão-de figurar no Concurso, nós vamos dando os indispensáveis passos para que tudo se consiga e para que a Festa do Concurso seja aquilo que muito desejamos.

Já dissemos que o festival será abrilhantado pela reputada banda da Sociedade Filarmonica Vimaranesa. Hoje

Um poema sem nexos

Naquele roseiral as rosas se murcharam
E eram lindas, lindas I...
Rosas que se morreram,
Rosas que se findaram I...
— Morte, só tu não findas I...

Na choupana de côlmo, em catres sôbre a terra,
Uma prole dormiu
E sempre dominou
As alturas da serra!...
— Veio a morte e ruiu I...

Neste palácio azul de ricos ornamentos
Barões assinalados,
Altivos, orgulhosos,
Tiveram passamentos
— Alguns crucificados I...

Sô a morte não morre!...
De dia e noite escura
Gelada avança e corre...
— A morte deve ser o ser da sepultura...

DELFIN DE GUIMARÃIS.

MORS-VITA Vão realizar-se com o

maior brilho as Festas

e Feiras Francas

de S. GUALTER

Mourir c'est vivre.

De Sonnis.

Saúdosa recordação do meu jovem amigo J. R. da Silva Xavier.

Doce Musa da Saúde,

Porque suspiras,

Com lágrimas na voz,

Tangendo a mais dolente das líras?

— Pobre asa, que te evolaste,

(Sonho de Eterna Beleza!)

E que tão alto subiste

E tam cedo succumbiste

E não voltaste!

Sô compreende a realidade

Da cruciante amargura,

Dos carinhos da amizade

Ou da maternal ternura,

Quem um tesouro perdeu!

E eu perdi o meu tesouro,

Que o Senhor me havia dado,

Feito do mais fino ouro

E de gemas recamado,

Era meu, era tam meu!...

Tesouro de alta valia,

Espelho, em que eu revia

O meu amor deslumbrado...

Era um batel donairoso,

Belo, gentil, esprançoso,

Do meu coração guardado;

Meu alento, minha esprança,

Doce paz, doce bonança

No mar ruidoso da vida!

Mas, um dia, o vendaval,

Numa fúria sem igual,

Numa arrebato!

E o meu tesouro bendito,

O' amargor infinito!

Deus mo deu, Deus mo levou!

Ansia de Eterna Beleza!

Pobre asa que se evolou!

E que tam alto subiu

E tam cedo succumbiu

E não mais voltou!...

Deus de Infinita Bondade,

Eu choro a eterna saudade

Que no meu peito ficou.

Guimarães, 13-7-44.

Mendes Simões.

acrescentaremos que o Sr. Bernardino Barreira, hábil ornamentalista vimaranense, se ofereceu para decorar artisticamente o local onde o festival se vai realizar.

Vão realizar-se nos dias 5, 6 e 7 de Agosto próximo, com a maior imponência, as antiquíssimas e aiamadas Festas e Feiras Francas de S. Gualter, que este ano serão revestidas de extraordinário brilhantismo, como no-lô prometem os nossos prezados amigos, Srs. Francisco Ribeiro de Castro, João Dias de Castro, Rodrigo F. de Abreu, Francisco F. de Oliveira, Sebastião Mendes, os quais, reunidos em Comissão, sob a presidência do respeitável vimaranense e também nosso prezado amigo, Sr. António José Pereira de Lima, ilustre representante da Câmara Municipal, tomaram sôbre si o prezado encargo de fazer reviver, com o maior esplendor, as tradicionais Feiras.

Conquanto estejamos a poucas semanas da realização das importantes Feiras, a referida Comissão, que necessita absolutamente de angariar donativos para que bem possa desempenhar-se da sua espinhosa mas simpática missão, vai dirigir-se aos vimaranenses, sendo de esperar que todos correspondam ao seu apêlo, feito em nome da Cidade, e que obedece aos mais bairristas sentimentos.

Não nos passa pela mente sequer que uma só pessoa lhes negue a sua colaboração, aliás indispensável, para que se possam realizar as nossas Feiras Francas e as nossas Festas Gualterianas com aquele brilho que lhes conquistaram justa fama.

Sabemos que já há números delineados para o sensacional programa. Conhecemos o esboço do que se pretende fazer. E' cedo, porém, para que levantemos o véu que poisa sôbre os trabalhos já realizados e sôbre outros encetados apenas.

Teremos, contudo, e isso desde já podemos afirmar convictamente, deslumbrantes festivais, com iluminações, fogos de artifício dos melhores pirotécnicos do país, concertos por reputadas bandas de música, importantes feiras fran-

Beneficência do «Notícias»

Transporte. . . . 484\$00
Um anúncio. . . . 15\$00 (a)
Albano de Sousa, Juiz,
do Rio de Janeiro, para
4 famílias envergonha-
das. . . . 800\$00 (b)
A transportar. . . . 1.299\$00

(a) Contemplamos 2 pessoas muito necessitadas.

(b) Conforme vontade do ofertante e benemérito vimezanense, contemplamos 4 famílias muito envergonhadas.

Agradecemos em nome de todos os contemplados.

Comendador Alberto Pimenta Machado

O nosso prezado amigo Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado teve a gentileza de nos endereçar uma cativante carta em que nos agradece as referências feitas a propósito da mercida homenagem que a cidade de Guimarães, por intermédio dos seus valores mais representativos, lhe prestou no dia 4 de Junho próximo passado, nas Oficinas de S. José, de que é prestante Presidente e Beneficor.

Nada tinha S. Ex.^a que agradecer-nos, sendo portanto isto mais uma prova da sua grande amizade e excelentes dotes de educação, o que registamos com muito prazer.

As Festas de Antime

Estiveram muito boas as Festas de Antime, em Fafe.

A concorrência foi extraordinária. Houve ornamentações e iluminações de surpreendente efeito, sessões de admirável fôgo do ar, prêsos e aquáticos, concertos por reputadas bandas de música, imponentes solenidades religiosas, etc.

Não houve uma só pessoa que fosse a Fafe que não retirassem bem impressionada, sendo por isso unânimes os elogios àquelas pessoas que, num gesto baírrista digno de registro, fizeram este ano brilhar a sua Terra.

As festas de Antime marcaram. Honra, pois, a quem para tal contribuiu.

Bôdas de Prata Sacerdotais

O nosso prezado amigo e ilustrado Reitor de Atães, Sr. P.^e José da Costa Duarte, festejou, solenemente, na quinta-feira passada, as suas Bôdas de Prata Sacerdotais, tendo-se realizado por isso uma imponente solenidade religiosa com missa solene e sermão pelo distinto orador sacro Rev. João de Oliveira, digno pároco de S. Romão de Mesão-Frio.

Naquele dia o Sr. P.^e Duarte viu a sua volta muitos dos seus mais dedicados amigos, que o foram saudar, juntando as suas orações e os seus votos de felicitações às de toda a boa gente de Atães, que nesse dia também esteve mais perto do seu Pastor.

cas, com valiosos prémios, solenidades religiosas em honra de S. Gualter, e tudo o mais que o escasso tempo de que dispõe a Comissão lhe permitia levar a efeito.

Confiamos todos nas pessoas que, num gesto digno de louvor, se propuzeram fazer mais um sacrifício em prol do engrandecimento da Terra a que tanto queremos.

De mãos dadas, comungando nas mesmas idéias, trabalhando juntos, bem unidos, com entusiasmo, com esperança e com baírrismo, pugnemos todos, vimezanenses, pelas Feiras Francas, por Guimarães, pela nossa idolatrada terra!

O Hotel da Penha,

fêz a sua abertura oficial
no domingo

O Hotel da Penha, cuja direcção continua a cargo da Sr.^a D. Antónia Teixeira Mendes Duarte, fêz no passado domingo a sua reabertura oficial, pelo que ali se reuniram num almôço, óptimamente servido, o Sr. Presidente da Câmara e os representantes da Junta de Turismo, da Comissão de Melhoramentos e da Irmandade da Penha, assim como os componentes da Brigada do S. P. N. que ali tem prestado valiosos serviços e que é chefiada pelo Sr. D. Manuel de Melo, e os representantes da Imprensa.

Antes do magnífico repasto os visitantes percorreram as dependências do Hotel, podendo constatar os melhoramentos que ali foram introduzidos.

O Hotel da Penha tem agora uma confortável sala de estar, um escritório cómodo e uma interessante sala de jogos. Em todas estas dependências se nota a sábia orientação do Sr. Arquitecto Gonçalo de Melo Breynier e de Madame Melo Breynier, ambos componentes da Brigada do S. P. N. a que acima nos referimos.

Durante o almôço, a que presidiu o Sr. Presidente da Câmara, conversou-se animadamente, tendo sido ventilados alguns assuntos de grande oportunidade para o engrandecimento da Penha. Depois, ao *champanhe*, foram feitos entusiásticos brindes. Os assistentes beberam pelo progresso da bela Estância de Turismo e Repouso, tendo sido muito saudados os Srs. Presidente da Câmara; António José Pereira de Lima, Presidente da Comissão de Melhoramentos; José Luís de Pina, Presidente da Junta de Turismo; o Sr. António Ferro e o Secretariado da Propaganda Nacional, etc.

A Imprensa foi alvo, também, das saudações dos assistentes, o que nos cumpre agradecer em nome do NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS, ao mesmo tempo que renovamos os nossos louvores àquelles que têm pugnado pela nossa encantadora Penha e fazemos os melhores votos porque num futuro próximo se possam converter em realidade as aspirações dos vimezanenses no que respeita ao engrandecimento daquele local, principalmente no que diz respeito ao meio de transporte, de que necessita absolutamente.

O almôço da reabertura do Hotel deu ensejo também a que todos, unânimes, louvassem a hábil hoteleira Sr.^a D. Antónia Teixeira Mendes Duarte, que competentemente dirige aquele estabelecimento e lhe desejassem muitas felicidades.

No final do almôço o Rev. Gaspar Nunes fêz uma quête para as Obras do Santuário Eucarístico. Todos os assistentes corresponderam, concordando absolutamente com a idéia. De facto é preciso aproveitarem-se todas as oportunidades para nos lembrarmos do que há a fazer. O rendimento da quête foi de oitocentos escudos.

Pelo Sr. D. Manuel de Melo também foi oferecida a quantia de 200\$00 em nome do Sr. António Ferro, ilustre Director do Secretariado da Propaganda Nacional.

Ao Sr. P.^e Gaspar Nunes já no domingo passado lhe foi oferecida, por vários visitantes, a quantia de 420\$00 escudos.

PROPRIEDADE

Vende-se, em Gémeos, linda vivenda, rendimento em vinho, bolsos juro de capital.
Tratar na própria. Venda da Costa — GÉMEOS.

NA PENHA

Festas ao S. Cristóvão, Padroeiro dos Motoristas



Nos próximos dias 22 e 23 do corrente mês, na nossa soberba e encantadora Penha, terão lugar as festas a S. Cristóvão, levadas a efeito pelos motoristas do Concelho de Guimarães.

Festa de devoção e confraternização. Festa que vai marcar pelo brilhantismo que procuram imprimir-lhe, em que a par dos números inscritos no programa serão apresentadas algumas surpresas que muito interessarão à população citadina, realçando o bom nome da classe promotora. No dia 22, às 8 horas e meia dia haverá salvas de fôgo a anunciar o comêço das festas. À noite, deslumbrante iluminação na Montanha, jantar de confraternização e lindíssimo fôgo de artifício por abatazados pirotécnicos.

No dia 23, de manhã repetir-se-ão as mesmas manifestações festivas do dia anterior, com salvas de fôgo, repiques de sinos e arriamento na cidade pela Banda das Oficinas de S. José. Às 11 horas, Missa Solene, a voz e órgão, na Capela de S. Cristóvão, finda a qual se procederá à bênção dos carros. Durante a tarde, concerto na alameda da Montanha pela Banda das Oficinas de S. José e uma atraente Gincana de Bicycles, em que serão distribuídos valiosos prémios.

A's cerimónias religiosas presidirá o Capelão e Presidente Honorário da Classe dos Motoristas, rev. P.^e Gaspar Nunes — a quem os motoristas de Guimarães mais devem em auxílio espiritual e material.

Felicitemos a Comissão Promotora e de esperar é que os motoristas do Concelho abrilhantem com a sua maior presença todos os actos festivos que irão realizar-se.

— Os Motoristas de Guimarães entregaram ainda recentemente ao seu dedicado amigo e muito digno sacerdote rev. Gaspar Nunes, a quantia de Esc. 536\$50 para obras na capela do seu Patrono — S. Cristóvão.

No próximo domingo, por ocasião das Festas, cujo programa geral acima publicamos, virão dois aviões fazer evoluções sobre a Estância da Penha, associando-se assim às tradicionais Festas dos Motoristas de Guimarães.

Pela Penha

CONFRATERNIZANDO

Realiza-se hoje na nossa inigualável Penha uma interessante festa de confraternização entre muitos vimezanenses, a qual já há anos vem sendo levada a efeito, tendo decorrido sempre num ambiente de muita satisfação.

Haverá o costumado Torneio de Chinchalhão — popular jôgo que nesta terra conta inúmeros adeptos — e um almôço, no Hotel da Penha, ao qual se seguirão guitarradas, fados, recitativos e alguns números hilariantes, interpretados por vários convivas, bem conhecidos pelas suas *habilidades artísticas*.

Tudo leva, pois, a crer que os nossos conterrâneos que ali se deslocam passarão mais um dia agradável nessa maravilhosa Estância, para quem os homens de posses de Guimarães precisam de se voltar, resolvendo-lhe um problema instantâneo e vital para o seu progresso, tal como seja o do meio de transporte, acessível a todas as bolsas — que infelizmente não possui.

Vamos, senhores! A Penha precisa e espera de vós tal benefício. Não estejamos a aguardar que as entidades oficiais, nesta hora difícil asoberbadas com mil cousas, resolvam todos os problemas de que necessitamos.

Vamos, senhores!
Pela Penha!

Adido de Imprensa

Os Serviços de Imprensa da Embaixada de Sua Magestade Britânica, junto do Governo Português, comunicam-nos que o Sr. Stephen Lockhart assumiu o cargo de Adido de Imprensa, em substituição do Sr. Michael Stewart, que regressou à Inglaterra, onde vai assumir novo cargo que lhe foi confiado.

Ao novo Adido de Imprensa apresentamos os nossos cumprimentos.

Lêdo o propagal «Notícias de Guimarães»

A NOSSA BANDA

A Banda da S. F. V., também conhecida por Banda dos Guises ou dos Bombeiros Voluntários, foi este ano tomar parte nos festejos da Senhora de Antime, a Fafe, tendo sido ali recebida com verdadeiro carinho.

Estiveram a esperá-la pessoas de representação naquela Vila e corporações, tendo-se associado à recepção muitas centenas de pessoas.

As boas-vindas foram-lhe dadas na Câmara, tendo sido sempre a nossa Banda rodeada das maiores atenções, o que nos apraz registrar.

Devem ter sensibilizado os componentes da excelente filarmónica e a nós sensibilizaram-nos igualmente, porque se trata de uma organização vimezanense, tamanhas provas de fidelidade, de hospitalidade, de boa amizade.

Bem haja, boa gente de Fafe!

BARBEARIAS

Em virtude do constante aumento do custo de vida, encargos de pessoal, etc., o Grémio dos Industriais Barbearios e Cabeleiros do Distrito de Braga, resolveu aprovar a seguinte tabela de preços, que começa a vigorar no dia 1 de Agosto próximo:

Avulso — Barba e cabelo, 4\$00; cabelo, 3\$00; barba, 1\$00.
Mensal — 2 barbas por semana e 1 corte de cabelo por mês, 10\$00; 3 barbas por semana e 1 corte de cabelo por mês, 15\$00; 4 barbas por semana e 2 cortes de cabelo, 20\$00; barba diária e 2 cortes de cabelo, 35\$00.

Estes preços entendem-se dentro do estabelecimento e poderão ser aumentados conforme a distância do domicílio do cliente.

A todo o industrial que não cumpre esta tabela, ser-lhe-ão aplicadas as sanções da lei.

GAVES DA RAPOSEIRA

GRANDES VINHOS
ESPUMANTES NATURAIS
LAMEGO

Transcrição

É transcrito do nosso prezado colega «Jornal de Notícias», do Pôrto, o magnífico artigo que hoje publicamos em fundo.

Santuário Eucarístico da Penha

A Comissão de Melhoramentos da Penha recebeu mais os seguintes donativos:

Domingos da Silva Salgado, 100\$; Armindo Portas, 100\$00; Francisco Alves, 100\$00; Fábrica de Tecidos da Ponte de Negrelos, 1.000\$00; Augusto Pinto Lisboa, 500\$00; João Ribeiro da Cunha & Filhos, 2.000\$00; Joaquim de Almeida Guimarães, 500\$00; Fábrica de Tecidos da Rechã, Lmt.^a, 100\$00.

Para a Comissão dar o maior desenvolvimento à obra, esteve na Penha o ilustre Arquitecto Sr. Marques da Silva, que, manifestando-se satisfeito pelo que teve ocasião de apreciar, deu as suas instruções para melhor e rápido se poder aumentar os trabalhos.

O mesmo senhor teve ocasião de apreciar os melhoramentos que ultimamente ali se têm feito, que mereceram o seu aplauso e louvores para os organismos encarregados do aformoseamento do monte da Penha.

Se todos, na medida do possível, ajudassem os que mais se interessam pelo engrandecimento da sua terra, em breve veríamos completada a obra que há tantos anos se impõe na Santa Montanha.

Manuel Gonçalves

Agradecimento

A viúva do saudoso extinto vem, por esta forma, cumprir o dever de manifestar a sua maior gratidão a todas as pessoas amigas que a acompanharam no grande desgosto por que passou, quer apresentando-lhe condolências, quer tomando parte no funeral ou assistindo às missas de sufrágio que foram celebradas por alma do seu inesquecível marido.

A todas manifesta, pois, publicamente, o seu maior reconhecimento. Guimarães, 11 de Julho de 1944.

Maria Mendes de Almeida.

Contribuir para a conclusão do Santuário Eucarístico da Penha, é dever de todos os vimezanenses!

DECLARAÇÃO

A viúva do saudoso Manuel Gonçalves, vem participar ao público e a todos os seus Ex.^{mas} fregueses, que continua com o seu estabelecimento à Rua da República, onde espera as suas estimadas ordens.

Diz-se porquê e para quê

Ainda uma vez, pela pasta da Economia, o Governo foi forçado pelas circunstâncias que se avolumam com a anormalidade dos tempos presentes, a exigir do consumidor outro pequeno sacrifício em benefício da Lavoura.

O ano cerealífero foi deficitário e, por isso, a colheita do trigo não vai além da do ano findo, segundo a estimativa já feita pelos serviços competentes. Nestas condições será necessário recorrer aos mercados estrangeiros e reforçar o constante e louvável esforço da Marinha Mercante Nacional com o possível auxílio da Marinha Mercante estrangeira, para suprir o que falta para o nosso consumo interno.

Embora o Governo confie em boas vontades que, tal como em 1943, nos permitiram vencer grandes dificuldades com um mínimo de sacrifício, os quais, por muito grandes que sejam, ficam muito aquém dos generalizados por toda a Europa, importa ter presente que o esforço já pedido à Lavoura tem de prosseguir. Mas este esforço requer em contra-partida um volume maior de justas compensações no subsídio de cultura actualmente distribuído, já que o preço dos adubos e os salários subiram sensivelmente.

Em vista disto, para que os produtores de trigo possam continuar a tirar o máximo rendimento do solo e fazer face ao aumento dos adubos e à alta dos salários, o Sr. Ministro da Economia referendou um decreto elevando de 20 centavos o preço do pão de 1.^a e de 2.^a. Isto permite ao Governo aumentar o subsídio de cultura.

É de facto um sacrifício, mas pequeno sacrifício que a bolsa do consumidor suportará sem peso de mais, e um prestante auxílio em favor da Lavoura, de cujo valor depende o equilíbrio da economia nacional — e o mesmo é dizer de nós outros — que as contingências do grande conflito não permitem manter em posição estável, embora mais estável do que seria de calcular nesta época desarrumada e turbulenta, graças à visão política e tacto administrativo de Salazar — não é demais afirmá-lo.

E só assim se pode explicar a compostura do povo português, respondendo sempre a uma voz aos pedidos de sacrifício do Governo. É que ele sabe que tais sacrifícios, só pedidos em último recurso, não se escoam, por escaninhos misteriosos, para mealheiros secretos. Explicam-lhe o porquê e para quê. Assim acontece agora com o novo aumento do preço do pão — justificado com a clareza de uma «Pessoa de Bem», que é primeira qualidade do Estado Corporativo.

RESSACA

A EMOÇÃO NA LABAREDA
VERSOS DE
Aurora Jardim

CASIMIRO SOARES

SOLICITADOR
Largo Conselheiro João Franco, 12
Guimarães

VIMARANENSES: DAI O VOSSO ÓBULO PARA AS OBRAS DO SANTUÁRIO EUCARÍSTICO DA PENHA!

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

TIRO AOS POMBOS

O Torneio Anual do Club Industrial de Pevidém

com a presença de vários atiradores do país revelou-se uma excelente competição de propaganda da modalidade

Pevidém, formosa e acolhedora localidade da bonançosa região minhota, guarnecida de um círculo de pitorescas serranias que parece querer defender a integridade da sua vitalidade e do seu sentimentalismo — vivamente expressos no "quadro" do seu labor fecundo e vitorioso e da sua hospitalidade afectuosa e pura, realizou, no sábado e domingo, com grande pompa e entusiasmo, o seu Torneio Anual de Tiro aos Pombos.

O seu "stand", de instalações mais amplas e modernizadas, situado entre luxuriante vegetação, onde a paisagem é de embriagadora e empolgante beleza, teve a animação, nos dois dias, extraordinária concorrência. A valerosa organização, chegou, mesmo, a tomar foros de acontecimento notável, pois, movimento, de vários pontos do país, cerca de setenta atiradores, representando o Club de Caçadores do Pôrto — sem dúvida a mais valerosa e numerosa equipa nacional — o Club de Caçadores de Fomalico, Braga, C. Português de Tiro a Chumbo, Santarém, etc., os quais, não só ali compareceram levados por uma adoração sincera pelo desporto de "stand", mas muito especialmente pelo desejo de patentear a entidade organizadora — o Club Industrial de Pevidém — e aos seus mais directos dirigentes, os distintos atiradores Srs. Altino Cunha, Apriço Cunha, Aristião Campos e Alfredo Correia, eloquente reconhecimento de uma camaradagem sã e apaixonante.

Assim, num ambiente enternecedor e caracteristicamente confortável, a encantadora povoação de Pevidém, subúrbios dessa histórica cidade de Guimarães, viveu num movimento denso e de grande manifestação desportiva. As provas disputadas, com prémios pecuniários no valor de quinze mil escudos, além de duas outras preliminares, com percentagem, e ainda quatro magníficas taças denominadas "Atiradores do Minho", "Atiradores do Sul", "Atiradores do Pôrto", e "Club Industrial de Pevidém", decorreram na melhor ordem, provocando expressões vibrantes na assistência que, emocionada e arrebatadora, seguiu o desdobinar das competições, premiando com fortes aplausos as faes mais belas que os atiradores lhes proporcionavam.

Na taça "Atiradores do Minho", triunfou José Moura Basto, com 17-17

Desde os primeiros lances do torneio, realizados na prova "abertura", "poule", em um pombo, em disputa da taça "Atiradores do Minho", os concorrentes mostraram-se em óptimas condições de tiro e a média de zeros constatou-se ser bastante reduzida. Os pombos exigiram a maior atenção aos concorrentes que, sob a "prancha", aguardavam que o alvo se oferecesse. Assim, os 53 atiradores, na primeira volta, apenas fizeram onze zeros, o que é, na verdade, percentagem mínima e que confirma a melhor inspiração dos competidores. Os representantes de Pevidém, em casa, portaram-se, nesta volta, com elevação. Seguiram-nos, entretanto, os seus antagonistas do Club de Caçadores do Pôrto. Na 2.ª volta, houve 12 zeros, na terceira apenas três, e na quarta a supremacia dos atiradores manteve-se, não se registando zeros. Seguiram-se na volta imediata, sete exclusões, e ao concluir-se a rodada relativa ao sexto pombo, ainda havia catorze competidores em série. No prosseguimento da prova, as eliminações seguiram em marcha lenta. Deste modo, no 12.º pombo, somente quatro atiradores usufruíam o direito de disputar a posse da taça. Feita a divisão definiu-se, seguidamente, a posição de cada um que ficou assim estabelecida:

1.º José Moura Basto, 17-17; 2.º Francisco Alves Barbosa, 16-17; 3.º Manuel Gonçalves e Veríssimo de Almeida, 12-13.

Destacaram-se, ainda, nesta prova, Eduardo Santos, eng.º Bessa Pinto, Carlos Leite e José de Andrade, que ocuparam as classificações imediatas.

Altino Cunha (Pevidém), conquistou seguidamente, as taças "Atiradores do Sul" e do "Pôrto", com 13-13 e 21-21, respectivamente

Seguiu-se a disputa da taça "Atiradores do Sul". Poule em cinco pombos na distância de 25 metros e com "espera", ao segundo pombo. Dado o adiantado da hora, no final da primeira volta convencionou-se que a eliminação se seguisse ao primeiro "zero", assim como a partir da quarta rodada se recusasse um metro com sequência nas voltas seguintes.

Esta resolução trouxe desproporções enorme a categoria de cada competidor. Os 53 atiradores que iniciaram a prova, sem grandes pressas, foram abandonando a luta. Ao concluir-se a poule as eliminações atingiam o número de 40. Henrique Faria, que até então havia marcado brilhante personalidade, Dr. António Mota, Francisco Alves Barbosa, António Almeida, Tavares Valente, Casimiro Oliveira e Ma-

nel Dias da Silva, erraram o último pombo da poule.

Com 17 atiradores com 5-5, seguiram-se os desempates. No 6.º pombo, ou seja no primeiro desempate, Calheiros de Abreu (C. P. de Tiro a Chumbo), Manuel Gonçalves (Fomalico), Guilherme Pinto (Pôrto), Casimiro Lima (Pevidém), Eurico Taxa (Braga) e Casimiro Leite, viram os seus pombos ultrapassarem a rede, o que resultou o seu afastamento da prova, assim como José de Andrade — nável atirador, cujas possibilidades o tornam a maior revelação dos últimos anos — e Aristião Campos, na volta seguinte. No oitavo pombo sucumbiram, também, José Carlos Barbosa, Bessa Pinto — em admiráveis condições de tiro — e Alberto Lopes Correia. Os restantes finalistas, em luta cheia de brilho, ofereceram os melhores pormenores da prova, destacando-se, entretanto, a magnífica actuação do vencedor Altino Cunha (Pevidém) e ainda a de Carlos Loureiro e James Lickfold.

Assim, a classificação final ficou estabelecida do seguinte modo:

1.º, Altino Cunha, 13-13; 2.º, Carlos Loureiro, Pôrto, 12-13; 3.º, Eduardo Santos, 11-12; 4.º, Alfredo Correia, 10-11; 5.º, James Lickfold, 9-10; 6.º, Joaquim Correia, Braga, 8-9; 7.º, Alberto Correia, José Carlos Barbosa e eng.º Bessa Pinto, 7-8.

A disputa da taça "Atiradores do Pôrto", poule a um pombo, abriu o programa do segundo dia — com a inscrição de 65 atiradores. Prova prolongada, dada a maneira brilhante como os finalistas actuaram. Bessa Pinto, Eduardo Santos, José Andrade, James Lickfold, Moura Basto e Tavares Valente, voltaram a portar-se com magnitudem — em luta valerosa com Altino Cunha — sem dúvida o atirador mais brilhante do torneio. O representante de Pevidém, cuja regularidade foi deveras impressionante, terminou, também, como na anterior, na posição de vencedor indiscutível, totalizando, nas duas provas, a excelente média de 33-33, que aliás prosseguiu na prova seguinte.

Finalmente, apurou-se a seguinte classificação:

1.º, Altino Cunha, 21-21; 2.º, Eduardo Santos e eng.º Bessa Pinto, 20-21; 3.º, Moura Basto, 19-20; 4.º, Joaquim Ferreira Júnior, 18-19; 5.º, José Andrade, 16-17; 6.º, José Madeira e James Lickfold, 13-14; 7.º, Tavares Valente, 12-13.

A taça "Club Industrial de Pevidém" foi ganha pelo eng. Bessa Pinto com 15-15

Se as primeiras provas prenderam a atenção do público, a disputa da taça "Club Industrial do Pevidém", — a competição principal do torneio — cujos prémios pecuniários se elevaram a dez mil escudos, tornou-se, incontestavelmente, num espectáculo deslumbrante e movimentado. Os 66 atiradores inscritos, forçados à eliminação a partir da primeira volta, a fim de se acentuar maior rapidez no desenrolar da prova, procuram a todo o trausse manter a melhor posição.

Sobre a "prancha", os consagrados realizaram exibição caprichosa, "quebrando", certamente o vôo rápido dos pombos, enquanto que os seus competidores mais novos procuraram, a seu lado, produzir tarefa dignificante. E, assim, num ritmo cheio de beleza e entusiasmo, a prova manteve até final períodos de larga expectativa e emoção. Repare-se que na quarta volta havia 33 atiradores com 4-4, número esse que baixou na rodada seguinte para 26. James Lickfold, que se vinha impondo magnificamente, teve na sexta volta um pombo difícil, saído de rabo e veloz, que o obrigou a abandonar a prova, assim como a mais oito concorrentes. Dos dezasseis atiradores que partiram para o último pombo da poule, Aristião Campos, Adriano Silva, Bernardino Carmo, José Carlos Magalhães, Américo Gonçalves e Serafim Ferreira, fizeram "zero". Deste modo, ficaram com direito a desempatar doze concorrentes. Na sequência da prova, após a divisão do prémio pecuniário, Aurélio Dias da Silva, José Andrade, Manuel Gonçalves e Bessa Pinto, voltaram a marcar classe digna de registar, Altino Cunha, cujo comportamento valeroso tinha chamado as atenções gerais, não conseguiu dominar a velocidade do seu 10.º pombo, o que o impediu de prosseguir. Assim, terminou a série iniciada no dia anterior, com o excelente resultado de 42-42.

A 12.ª volta, Aurélio Dias da Silva teve um pombo que "encastelou", e apesar de bastante molestado, caiu fora, já sem possibilidades de vôo. José Andrade, Bessa Pinto e Miguel Ferreira, sustentaram depois uma final interessante dada a facilidade com que atingiam o alvo. Porém, o triunfo final coube com grande merecimento a Bessa Pinto, cujas qualidades de atirador valeroso ficaram mais uma vez bem patenteadas.

A classificação final ficou assim: 1.º, Bessa Pinto, Pôrto, 15-15; 2.º, Miguel Ferreira, 14-15; 3.º, José Andrade, 13-14; 4.º, Aurélio Dias da Silva, 11-12; 5.º, José Carlos Barbosa e Manuel Gonçalves, 10-11; 6.º, Altino Cunha e Martins Sobreiro, 9-10; 7.º, Amorim de Carvalho, 8-9; 8.º, Moura Basto, José Marques Rodrigues e Joaquim Correia, 7-8.

No final, o menino Altino Cunha Guimarães Júnior, fez entrega das taças aos vencedores, entre aplausos.

A direcção técnica das provas esteve a cargo dos Srs.: Alfredo Marinho Júnior, Aurélio Martins (Pôrto) e Joaquim Correia, Albino Carneiro (Pôrto), Francisco Alves Barbosa (Fomalico),

da cidade

FALCIMENTOS e SUFRÁGIOS

José Ribeiro da Silva Xavier

No próximo sábado, dia 22, completa-se o primeiro aniversário sobre o falecimento deste desventurado mancebo, que foi aluno muito distinto da Faculdade de Engenharia



da Universidade do Pôrto e que soube impor-se, pelas suas qualidades de inteligência e de carácter, à estima e consideração de todas as pessoas que com ele tiveram a felicidade de conviver.

Comemorando a passagem do primeiro aniversário de tão infausto acontecimento, seus desolados pais, o conceituado industrial e nosso bom amigo Sr. Joaquim da Silva Xavier e esposa, mandam celebrar naquele dia, às 8,30 horas, na Basílica de S. Pedro, uma missa por sua alma e convidam a assistir ao piedoso acto as pessoas das suas relações e amizade.

António Leite

No próximo dia 21, às 8 e meia horas, na Igreja da Misericórdia, será celebrada a missa do 30.º dia por alma do saudoso Sr. António Leite, que foi gerente da Fábrica de Cortumes de Roldes, Ld.º

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Dr. João Rocha dos Santos — Partiu com sua esposa para as suas propriedades de Nespereira o illustre presidente da Câmara sr. Dr. João Rocha dos Santos.

Na terça-feira partiram para Fátima, de onde hoje devem regressar, os nossos prezados amigos srs. P.º João da Cruz Magro, Virtuoso Arcipreste, e Dr. António Augusto Xavier Monteiro.

Com sua família partiu, ontem, para a Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

Vimos nesta cidade os nossos bons amigos e illustres oficiais do Exército, sr. Coronel M. Sousa Guedes e Tenente-Coronel Mário Cardoso.

Também vimos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Domingos Pinto Martins, do Pôrto.

No passado domingo esteve nesta cidade o nosso querido conterrâneo e amigo e distinto médico radiologista no Pôrto, sr. Dr. Joaquim Roberto de Carvalho.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade os nossos prezados amigos srs. Padre João Gonçalves, de Vizela; Padre Ernesto Ferreira, de Mascoteles, e Padre Henrique Gonçalves Pereira, de S. Torcato, assim como o nosso bom amigo sr. Luís de Oliveira Barros, do Pôrto.

Com sua esposa e filho encontraram-se a veranear em Vizela o nosso prezado amigo sr. Guilherme Pinto.

Com sua esposa encontra-se a fazer o seu habitual tratamento no Vidago, o nosso prezado amigo e digno chefe da Estação dos Caminhos de Ferro de Guimarães, sr. David dos Santos Oliveira.

Esteve nesta cidade o nosso illustre conterrâneo sr. Comandante António Garcia de Sousa Ventura, illustre Oficial da Armada.

A uso de águas têm estado no Gerez a esposa do nosso bom amigo sr. António de Freitas e as senhoras D. Maria de Sousa Lima e D. Maria Mendes de Almeida.

Esteve no domingo nesta cidade o distinto Director do Instituto Francês Prof. Pierre Ramoné.

Com sua família encontra-se em Matosinhos o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Moreira Guimarães.

Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Roário Fernandes Abreu.

Partiu para Lisboa acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Amélia da Sil-

na taça "C. I. P.", e eng.º Bessa Pinto (Pôrto), Dr. Teotónio Santos (Braga) e Bernardino Carmo (Pôrto), na taça "Atiradores do Pôrto".

na Guimarães, o nosso bom amigo sr. Francisco Gonçalves da Cunha.

Acompanhado de sua esposa e sogra encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. António de Araújo Dantas, residente em Gaia.

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 17, as sr.ªs Dr.ªs Edvoiges Machado, distinta médica e D. Amélia Soares Moreira e o nosso prezado amigo sr. Armindo Maria Fernandes; no dia 18, os nossos prezados amigos srs. Sargento Júlio Mendes, em serviço em Angola; Miguel Teixeira e Américo Carlos Simões; no dia 19, os nossos prezados amigos srs. João de Oliveira e Manuel Teixeira, conceituados industriais; no dia 22, o também nosso prezado amigo sr. António Pádua da Cunha Monteiro; no dia 23, o também nosso bom amigo sr. Alberto Peizoto Soares.

"Notícias de Guimarães", apresenta-lhes os seus cumprimentos de muitas felicitações.

Doentes

Tem continuado a experimentar sensíveis melhoras o nosso prezado amigo sr. Francisco da Cunha Mourão, que dentro em breve deve regressar do Pôrto à sua casa nesta cidade.

Encontra-se já muito melhor dos seus padecimentos a esposa do nosso bom amigo sr. Umberto Guimarães Pinheiro.

Encontra-se já quasi completamente restabelecido o interessante filhinho do nosso bom amigo sr. José Pinto de Almeida.

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. António Guise, hábil sub-chefe da Banda da S. F. V.

Continua doente a esposa do nosso prezado amigo e conceituado comerciante local sr. Paulino de Magalhães.

Desejamos o mais breve e completo restabelecimento dos doentes.

Numa Casa de Saúde do Pôrto vai ser submetida a uma operação a dedicada esposa do nosso bom amigo e conceituado industrial, sr. David Martins.

Desejamos-lhe bom êxito.

Casamento

Na Igreja Paroquial de S. Pedro de Azurém, consorciaram-se, solenemente, no sábado passado, o nosso prezado amigo sr. José de Freitas Oliveira Bastos, filho do conceituado industrial e nosso prezado amigo sr. Abel de Oliveira Bastos e de sua esposa a sr.ª D. Elvira dos Anjos Freitas Bastos, com a gentil senhora D. Maria Antonieta Passos Bastos, filha da senhora D. Antonia Passos Teixeira Bastos e do falecido industrial sr. António da Mota Teixeira Bastos. Paranimfaram por parte do noivo seus tios o nosso prezado amigo sr. Bráulio Carneiro e esposa e por parte da noiva sua mãe e o sr. Vital Marques Rodrigues, conceituado industrial e também nosso prezado amigo. Foi celebrante o rev. Augusto Borges de Sá, Prior de S. Sebastião, que dirigiu aos noivos uma brilhante alocução alusiva ao acto.

Após a cerimónia religiosa e em casa da mãe da noiva foi servido aos convidados um delicado copo de água que deu ensejo à troca de amistosos brindes.

Assistiram à cerimónia nupcial, além dos pais dos noivos, as seguintes pessoas: Dr. João Rocha dos Santos e esposa; João Teixeira de Aguiar e esposa; Bráulio Teixeira Carneiro e esposa; José de Freitas e esposa; José Mendes Ribeiro Júnior e esposa; Indício de Oliveira Bastos e esposa; D. Maria Lopes Correia, D. Ofélia Lopes Correia, D. Olga Freitas, D. Maria José de Freitas, D. Maria Cacilda da Mota Teixeira Bastos, D. Rolanda Guimarães, D. Cândida Guimarães, João José da Mota Teixeira Bastos, Fernando da Mota Teixeira Bastos, Luís Filipe Nuno Marques Rodrigues, Leonel Marques Rodrigues, António Teixeira de Freitas, João de Freitas e Luís Augusto de Sousa Machado.

Aos noivos, que seguiram para o Sul em viagem de núpcias, desejamos as maiores felicidades.

Diversas Notícias

Exame em Lisboa

Concluiu brilhantemente o 2.º ano de Direito, na Faculdade de Lisboa, a menina Zilda, estremosa filha do nosso conterrâneo Sr. Dr. Mariano Felgueiras. Parabéns.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Normal, ao Largo do Toural.

Vida Católica

N. 3.º do Carmo da Penha — A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, festeja, hoje, a Padroeira, com missa cantada a vozes e órgão.

CONSEGUIR DONATIVOS PARA AS OBRAS DA PENHA É DAR UMA PROVA DE AMOR A TERRA

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

TEATRO JORDÃO HOJE

ÀS 15 E ÀS 21,30 HORAS

— UM FILME TREMENDAMENTE ENGRAÇADO: —

CASEI COM UMA FEITICEIRA

Interpretado por Verónica Lake e Frederic March
A odisseia de uma linda feiticeira que voltou ao Mundo volvidas centenas de anos para se vingar do homem que a matou.

QUINTA-FEIRA, 20, ÀS 21,30 HORAS

— O admirável filme de palpantes e imprevisas aventuras: —

Terra de Valentes

COM JACK RANDALL e HERMAN BRIX

e o filme modernista de música alegre e atraente com lindíssimas canções:

OS REIS DO JAZZ

Com JACK HYLTON e a sua famosa ORQUESTRA

ÁGUA DA CURIA

SULFATADA CÁLCICA E MAGNEZIANA

SEMELHANTE À AFAMADA ÁGUA DE VITELL

Se v. Ex.ªs precisam usar esta deliciosa água medicinal

PEÇAM AO AGENTE EM GUIMARÃIS:

JOSÉ TEIXEIRA

Telefone n.º 4178

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Correspondentes Bancários

Depositários de Tabacos e Fósforos

VINHOS BORGES & IRMÃO

Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Chás — Papelaria — Perfumarias

Merceria fina Colonial. Sortido completo em

Miudezas. Armazém de Merceria anexo de

Francisco Pereira da Silva Quintas

PAPÉIS ENVELOPES

para embalagens de tôdas as qualidades

Serviços Tipográficos

TINTAS de escrever e todos os artigos de papelaria, por junto e a retalho

Casa das Novidades

DE — Francisco Ribeiro de Castro

Rua da República — GUIMARÃIS Telef. 4350

Misericórdia de Guimarães Um caso que se passou com uma Senhora

Movimento hospitalar no mês de Junho de 1944

Hospital Geral de Santo António
Consultas no Banco, 307.
Receitas abonadas a doentes externos, 54.

Parturientes recolhidas, 9.
Crianças nascidas, 9, sendo 5 do sexo masculino e 4 do sexo feminino.

Doentes existentes no último dia do mês de Maio, 117.
Doentes entrados durante o mês de Junho, 178.

Doentes saídos:
Curados, 119.
Melhorados, 44.

No mesmo estado, 6.
Falecidos, 11.
Ficaram existindo no último dia do mês de Junho, 115.

Banhos dados no balneário, 152.
Operações de grande e pequena cirurgia, 50.

Curativos feitos no Banco, 1.549.
Média diária de doentes, 124.
Oftalmologia: — Curativos, 322.

Oftalmologia: — Operações, 1478.
Oto-rino-laringologia — Curativos 176.

Injecções aplicadas, 1.498.
Sessões de Raios ultra-violetas, 241.
Sessões de Diatermia, 135.

Sopa a pobres — S. Paio, 48; D. Nim, 217.

Hospital António Francisco Guimarães-Vizela
Consultas no Banco, 8.

Doentes existentes no último dia do mês de Maio, 16.
Doentes entrados durante o mês de Junho, 9.

Doentes saídos:
Curados, 6.
Melhorados, 3.

No mesmo estado, 4.
Ficaram existindo no último dia do mês de Junho, 12.

Operações de pequena cirurgia, 1.

Muitas vezes são os hábitos e costumes que nos conduzem a um certo número de prejuízos. Vem isto a propósito duma coincidência passada há dias, em casa duma Senhora, pertencente à melhor sociedade da nossa terra. Conversava-se, animadamente, sobre assuntos diversos, quando em determinada altura veio a lume o actualíssimo caso da carestia da vida. A alimentação é um problema difícil para uma dona de casa. O vestuário nem se fala. O calçado segue as mesmas pisadas.

— Ora imaginem, dizia essa Senhora, que ainda há pouco tinha necessidade de adquirir umas meias de seda. Como tive de ir ao Pôrto, comprei-as lá e dei por elas 100\$00, porque em Guimarães creio que não se deve conseguir, presentemente, coisa de primeira qualidade.

A dona da casa, Senhora da maior respeitabilidade, sorriu perante aquela afirmação, e retorquiu: — Já se deu ao cuidado de procurar cá em Guimarães as meias de seda que costumamos usar? Pois lhe conto. Há dias estava eu nas suas condições. Visitei várias casas e quasi que estava desanimada da compra. Saltou-me, por fim, à memória um estabelecimento que ainda faltava, e lá fui. Confesso, não esperava tanto. Fiquei surpreendida pelo que vi, muito principalmente pelas marcas de meias que encontrei e que só por si são a garantia de bem servir, como sejam as famosas "Soberana", "Yorquis", "Milia", "Quesol", "Salomé", "Vitru", "Sublime", "Elite", "Tamariz", etc., etc., tudo isto marcas que já nos são bem conhecidas. Como vê, não precisa ir ao Pôrto; gaste alguns minutos e vá à Loja dos Caixeiros, à Rua de Paço Galvão, e lá terá as meias que a nossa elite gasta. Experimente e verá como é verdade.

NOTÍCIAS DO ENQUISTISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, Povo, (compl.), Roquette (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

Torneio de Charadas em Prosa

V ETAPA — AFERESADAS

Relatório do Árbitro

Men caro Lusbel:

Atendendo a que vamos na última etapa, parece-me que os meus comentários já não serão de interesse para os concorrentes.

Continuo pelo sistema da tabela, que trouxe ao Torneio vozes e mais vozes, mesmo porque se anunciam para outras revistas, artigos do mesmo género. Se adoptei o método, foi apenas pela razão de que o achei preferível. Não tenho culpa de que não se compreenda que, por uma tabela, o árbitro tem menos probabilidades de errar na apreciação duma charada.

Quanto a sustentar polémica, nem isso está no meu feitiço, nem tenho tempo a desperdiçar com isso. E sobretudo é tão grande o meu desinteresse por charadas e charadismo, graças ao caos de desorientação a que isto chegou, que choraria o tempo que perdêsse a quebrar lanças por casebres em ruínas.

Eis a classificação:

1.º n.º 7; 2.º n.º 12; 3.º n.º 23; 4.º n.º 24; 5.º n.º 9; 6.º n.º 6; 7.º n.º 3; 8.º n.º 5; 9.º n.º 16; 10.º n.º 8; 11.º n.º 19; 12.º n.º 1; 13.º n.º 11; 14.º n.º 20; 15.º n.º 21; 16.º n.º 22; 17.º n.º 25; 18.º n.º 15; 19.º n.º 4; 20.º n.º 2; 21.º n.º 17; 22.º n.º 13; 23.º n.º 18; 24.º n.º 10; 25.º n.º 14.

CLASSIFICAÇÃO: 1.º Rotie, 25 pontos; 2.º Diabo, 24; 3.º Dou Ranfe, 23; 4.º Ti' Manuel, 22; 5.º Carlos do Canto, 21; 6.º Lage, 20; 7.º Alguém, 19; 8.º Pacatão, 18; 9.º Copofónico, 17; 10.º D. Sabichão, 16; 11.º Rei Texal, 15; 12.º Mulato, 14; 13.º Fidélito, 13; 14.º Agnus Matutus, 12; 15.º Sadiuo, 11; 16.º Joraca, 10; 17.º Doralvas, 9; 18.º Lhaiha, 8; 19.º Almapa, 7; 20.º P. de Inkín, 6; 21.º Psole, 5; 22.º Patego de Azoia, 4; 23.º Javipera, 3; 24.º Quico, 2; 25.º Pepita, 1.

PROTÉTICAS

- 1) A existência nunca é penosa para a pessoa cuidadosa. — 2-3
- 2) Vale mais o que a custo se limita do que o que facilmente se excede. — 2-3
- 3) Lembra sempre: mais colhe quem melhor semeia. — 2-3
- 4) Criminoso perdoado é preferível à condenação dum inocente. — 3-4
- 5) O costume de bem proceder não deve ceder a qualquer obstáculo. — 3-4
- 6) O mesmo que hoje é olhado com deferência, pode amanhã ser mal visto. — 3-4
- 7) Com artificios ridículos, há pessoas que procuram mostrar aparente recato. — 3-4
- 8) O lume do Amor, se o abafam, mais brilha. — 1-2
- 9) A alma humana é como a hera: precisa de ter em quem se firme. — 2-3
- 10) Dar não basta; é preciso saber dar. — 2-3
- 11) A Paz obtida a ponta da espada é apenas uma pausa para novo motim. — 4-5
- 12) Desperdiça o seu tempo quem não corrigindo pela palavra procura corrigir pela chibata. — 2-3
- 13) Cruel é o despertar de quem um dia sonhou com um Mundo perfeito. — 2-3
- 14) Muitos meninos nunca foram crianças. — 2-3
- 15) O sofrimento deve suportar-se com energia. — 1-2
- 16) Com atenção na vida, alcança-se bom fim. — 2-3
- 17) A verdadeira Igualdade só na Morte é exacta. — 2-3
- 18) Molesta é a alma do que do ódio se guarnece. — 2-3
- 19) Ija perversa companhia ninguém espere boa sombra. — 1-2
- 20) Espalha a esmola sempre que pnteres porque é bem que te não desvirtua. — 2-3
- 21) Bêrgos dourados, são os braços de nossas mãis ao criar-nos de meninos. — 2-3
- 22) A experiência é na vida uma escora de grande resistência. — 2-3
- 23) Palavra sã, até não inspira confiança. — 2-3
- 24) O aspecto da pessoa a-pesar-de mau, quantas vezes por bom é injudado. — 2-3
- 25) Repare-se que por recompensa do bem se recebe muitas das vezes um coice. — 2-3
- 26) A verdadeira crença é a melhor coragem. — 2-3
- 27) O homem é o dualismo estranho da matéria, que é transitória, e do espírito, que é eterno. — 2-3.

Palavras Cruzadas

(Dedicado ao Conde de Sanfins)

N.º 104

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

ENUNCIADO:

HORIZONTAIS: 1 — Diz-se da sutura occipito-parietal. 2 — Peixe de Portugal; noute. 3 — Magistrado romano, incumbido da inspecção e conservação dos edificios públicos (pl.); gostar de. 4 — Relento; remoinho de água; contracção da preposição com o artigo (pl.). 6 — Antiga moeda portuguesa. 8 — Ave pernalta, espécie de avestruz; o bagaço de que se faz a aguarapé; espécie de sapo das regiões do Amazonas. 9 — Medida de gregos e romanos; zelar. 10 — Escavar; género de plantas ericáceas. 11 — Saliência arredondada da extremidade superior do cúbito.

VERTICAIS: 1 — Género de plantas, da família das compositas. 2 — Luta de atletas; pequeno macaco brasileiro. 3 — Relativo ao eixo duma planta; anual. 4 — Montão (pl.); ocasião; unidade das medidas agrárias, que é igual ao decâmetro quadrado. 6 — Género de rosáceas, geralmente conhecidas pelo nome de *ratinha dos prados*. 8 — Árvore da ilha de S. Tomé, e de raiz medicinal; certo género de orquídeas; cá (título). 9 — Semana; mandioca doce. 10 — Anão; cousa que fulmina. 11 — Arseniúreto.

CONDE DE MONFORT (Roufe).

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 30 de Julho.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

QUINTAS Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade.

A Auxiliadora — R. da República, 70. Telefone, 4470.

Vende-se

MOTOR a gasolina ou petróleo, marca Z, de 3 HP, e 100 a 120 metros de tubo galvanizado de 2 polegadas.

Nesta Redacção se informa. 659

Lêdo e prepagal o «Notícias de Guimarães»

Livros & Jornais

A descoberta do mundo vegetal — pelo Dr. Alberto Miranda.

A História da Botânica iniciou-se no dia em que o Homem começou a utilizar as plantas na sua alimentação. Então, teve necessidade de seleccioná-las — as que lhe eram úteis e agradáveis; as que o podiam fazer sofrer e até matar.

Desde então nunca mais parou a evolução deste ramo da ciência, chegando, até, nos nossos dias, o Homem, a fazer cruzamentos, aplicações, criando, se assim se pode dizer, novas espécies de plantas.

É a história maravilhosa do Homem, um dos aspectos grandiosos da sua actividade que nos é descrito neste maravilhoso livrinho, que para melhor compreensão do texto, é profusamente ilustrado.

Organização fundamental dos seres vivos — pelo Prof. Dr. Luis Ernâni Dias Amado.

O autor deste trabalho, o Prof. Dr. Luis Dias Amado, deu-nos, já, nesta biblioteca, um estudo sobre a «Organização da Matéria Viva», no qual mostrava ao leitor que a vida, nos seres vivos reside na célula. Nesta obra, agora aparecida, e como complemento daquele outro livrinho, o autor demonstra que se a vida reside na célula, estas só podem viver agrupando-se e formando, assim, os tecidos.

O estudo, ainda que rápido, desde o agrupamento da célula, até aos problemas da regeneração dos tecidos, do crescimento, da longevidade e da morte, são tratados numa linguagem simples e atraente neste livro, que aconselhamos a todos os nossos leitores.

O livro é profusamente ilustrado.

A Grande Mentira.

A Argo Editora dá-nos, agora, mais um volume — o vigésimo — da sua famosa colecção *Écran*. Intitula-se «A Grande Mentira», e é a versão em romance do maravilhoso filme da Warner Broth, que tanto êxito alcançou. Amílcar Celta, o seu autor, faz-nos viver a paixão, a luta e as dores da protagonista pelo homem querido, que se supõe periculado na selva em cumprimento de uma missão. Uma outra mulher, sua rival, tem dele um filho, produto de um convívio curto e sem amor, que a protagonista adopta como última e sagrada herança. Mas o desaparecido volta e, apesar de se desvendarem «a grande mentira», de que o filho não é da sua adorada mulher, mas sim da outra, o amor vence. E' mais um dos romances que não podemos deixar antes de ter chegado ao fim da última página.

Aproveitamos o ensejo desta referência ao vigésimo volume da colecção *Écran* para dar os nossos parabéns à direcção literária da Argo Editora pelo sucesso da sua iniciativa. Já antes se fizeram várias tentativas editoriais deste género, bastando saber que até Ferreira de Castro e Guedes de Amorim em tempos se experimentaram no mesmo campo. Mas todas estas falharam devido ao facto de se limitarem a fazer apenas uma «reportagem» do respectivo filme. A Argo procurou novos caminhos. Manda transformar, pelos seus colaboradores, o argumento do filme em autêntico romance; quer dizer: apresenta uma obra verdadeiramente «literária», do mesmo enredo que na fita está explorado com os meios cinematográficos, aliás muito diferentes. Neste facto está o segredo do êxito e do prestígio da Colecção *Écran* da Argo Editora.

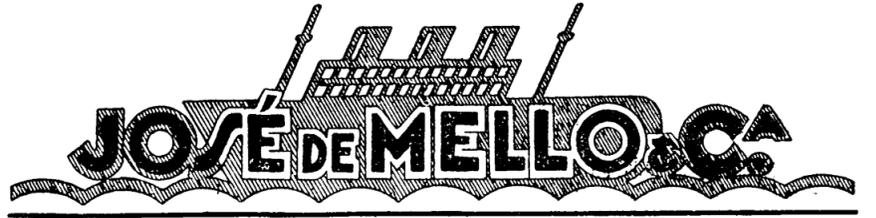
Galinhas e Ovos — pelo Dr. Prof. Mário Marques.

Se consultarmos o «Inquérito Económico Agrícola», do prof. Lima Bastos, veremos que a avicultura, no nosso país, vale o melhor de 129 mil contos, enquanto que as outras produções nacionais são sensivelmente inferiores. Assim: frutos frescos e em conserva, 112 mil contos; leite, 51.500 contos; queijo, 50 mil; gorduras, 36 mil, etc., em escala descendente até à cera e ao mel que atingem um valor de 8 mil contos.

Por estes números bem elucidativos, se reconhece a importância da exploração avícola no nosso país, onde possuímos cerca de 9 milhões de galinhas, o que representa uma postura média anual de 350 milhões de ovos.

Trata-se, na verdade, de uma enorme riqueza — uma riqueza que está ao alcance de todos e que é dever patriótico e imperativo de economia, fazer desenvolver. Para tanto, urge bem conhecer as suas possibilidades, a sua organização, a maneira de combater os seus perigos, a forma de multiplicar os seus rendimentos. Tudo isto encontra o leitor interessado no volume «Galinhas e Ovos», sua criação e aproveitamento, da autoria do assistente da Escola Superior de Medicina Veterinária, Prof. Dr. Mário Marques, e incluído na colecção «Fontes de Riqueza», da Livraria Clássica Editora.

Neste livro de real utilidade e interesse trata-se, com o desenvolvimento requerido e grande clareza, da constituição do ovo; da incubação natural e artificial; da identificação e criação dos pintos; das raças de galinhas, do arranjo e construção dos galinheiros; apontam-se os princípios gerais de alimentação das aves, as normas para o arcaçoamento e a forma de proceder à selecção das espécies. De grande interesse são, também, os capítulos



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67

PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação,

Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais

que dizem respeito à industrialização da avicultura sob o ponto de vista da produção dos ovos; à engorda, criação, matança, depenação e embalagem das aves; e, finalmente, o capítulo consagrado às doenças das galinhas.

Desenhos, gráficos, quadros e exemplares de fichas, valorizam este interessante trabalho.

Notícias de Guimarães n.º 650-16-7-944



COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ÉDITOS DE 20 DIAS

1.ª publicação

Na segunda secção da Secretaria Judicial desta comarca, pendem uns autos de Execução ordinária proposta por António José Gomes de Oliveira, casado, proprietário, da freguesia de Delães, comarca de Vila Nova de Famalicão, contra Francisco Lopes de Oliveira, viúvo, proprietário, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, tendo tido em Portugal a sua última residência na freguesia de Santa Maria de Airão, desta comarca, para pagamento da quantia de 24.000\$00, juros, custas e procuradoria. Pelo que e pelos presentes éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da publicação do segundo e último anúncio, ficam citados os credores desconhecidos do executado, para virem à execução deduzir os seus direitos no prazo de dez dias, posterior ao dos mesmos éditos.

Guimarães, 5 de Julho de mil nove centos quarenta e quatro.

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

João Leal.

CÃO COELHOIRO

Desapareceu, terça-feira, 11 do corrente, do lugar de S. Roque. Dá pelo nome de «Brilhante», e tem cor amarela. A pessoa que esteja de sua posse pede-se o favor de o entregar a Zeferina de Freitas, viúva de José de Freitas, do mesmo lugar. Procede-se a todo o tempo contra quem o retiver.

Pianos usados

em perfeito estado de novos

VENDEM-SE

Informa: Rua de Alcobaca, 17

— Guimarães —

Primeiro andar

Toma-se de arrendamento, tão central quanto possível, para instalação da Secretaria Notarial.

MOTOR INDUSTRIAL

Gaz pobre, 30/40 cavalos, compra-se em bom estado. Indicar para este jornal o preço mínimo, origem de fabrico e outras indicações.

FRIGORÍFICOS

Adquira já o seu

FRIGORÍFICO

para que no verão

e sempre possa go-

zardar vantagens

de ter

Comidas sãs

e

Bebidas frescas

Vendas a Prestações

Peça catálogo ou

visite as nossas

Exposições.

Electrolux Limitada

Praça da Liberdade, 123 — PORTO

Representante em Guimarães:

Amadeu C. Penafort, L.da

Pedro da Silva Freitas

CHAFARICA

11 — Rua de Santo António — 13

Telef. 4221 End. Tel. PERFEITAS

DEPÓSITO DE TABACOS E FÓSFOROS

Vendas por Grosso e a Retalho

Sortido completo em Chás e Perfumarias.

— Papalaria e Objectos de Escritório —

AGENTE DA CASA DA SORTE

Lotarias para tôdas as extracções.

Descontos a Revendedores.

A MULHER ELEGANTE

APRECIA OS SAPATOS

DA

SAPATARIA VIMARANENSE

78, Rua da República, 82

GUIMARÃIS

Esta casa é depositária do afamado CALÇADO

SUPERIUS

Visitem as suas EXPOSIÇÕES!

Infeirem-se dos seus preços e da

ótima qualidade do seu fabrico.